



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezessete de novembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente: “primeira parte. A Ata da Reunião Extraordinária do dia cinco de novembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para conferência. Em discussão a Ata. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada por oito votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Esta Ata da Reunião Extraordinária do dia cinco de novembro, eu fiz a solicitação... Eu perguntei no dia da reunião sobre a aprovação dela e foi dito que ela tinha sido aprovada. Aí, eu fui na Assessoria Parlamentar, pedi a cópia da Ata e aí eu fui surpreendida que a Ata não tinha sido votada. Inclusive, eu já até assinei a Ata. Eu já assinei a Ata”. O Senhor Presidente: “todos os vereadores assinaram e houve realmente um equívoco, realmente a Ata não foi votada e nós corrigimos na data de hoje”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de solicitar uma cópia imediatamente da Ata, que eu preciso dela. Obrigada”. O Senhor Presidente: “a Ata da Reunião Ordinária do dia dez de novembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para conferência. Em discussão a Ata. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor



Presidente, questão de ordem. Eu só queria entender aqui o que foi que aconteceu, vereadora Ângela Lima. Essa Reunião Extraordinária do dia cinco foi a que não foi votada, é isso? A primeira Ata que entrou em discussão?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ela não foi votada na reunião passada, mas na hora eu questioneei, eu falei que ela não tinha sido votada e a resposta que me deram é que ela tinha sido votada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “entendi”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a minha surpresa quando eu fui pedir a cópia, ela realmente não tinha sido votada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ah, entendi. É em relação ao dia cinco, da Ordinária?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a dia cinco”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ela está de novo aqui porque foi votado errado, quer dizer, não foi votada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ela não foi votada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está ok. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Duas coisas, Senhor Presidente, primeiro registrar a presença dos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, do vereador Flávio de Almeida, que a gente a princípio ainda não tinha feito. Segundo, eu não percebi na pauta aí de hoje um projeto do Executivo, 1.552 de 2015, que autoriza a construção de um Centro de Convenções. Eu gostaria que o senhor solicitasse ao Plenário que esse projeto pudesse entrar em pauta ainda hoje, na reunião de hoje, fora de pauta, não é? Na verdade, eu me confundi aqui”. O Senhor Presidente: “qual projeto, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é o Projeto 1.552”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam com a entrada do referido projeto permaneçam como estão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é referente ao que?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “à construção do Centro de Convenções”. O vereador André Luiz Vieira



da Silva: “ah, entendi”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem. Eu gostaria de conferir se a Ata do dia dez foi aprovada porque o senhor colocou em discussão, o André me fez um questionamento, logo depois, o vereador Silvânio pediu a entrada, e eu tenho impressão que ela não foi votada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não foi não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a do dia dez”. O Senhor Presidente: “por cautela eu vou colocar, mas...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, o senhor foi atropelado”. O Senhor Presidente: “eu tenho certeza absoluta que foi”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não foi não”. O Senhor Presidente: “a primeira e a segunda Ata. Em votação a referida Ata Reunião Extra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não é Extra não. A Extra o senhor fez corretamente, Presidente. Eu estou falando que a do dia dez o senhor estava colocando em discussão, o vereador André Vieira me fez um questionamento, eu respondi e, logo em seguida, o Silvânio entrou já com a proposição. Não deu tempo de o senhor colocar do dia dez”. O Senhor Presidente: “vereadora, eu ia colocar para votar, eu fui interpelado aqui pelo vereador. Eu estou até com a Ata do dia dez aqui nas minhas mãos. Aprovada por nove votos”. O Senhor Secretário proferiu leitura da Mensagem nº 23/2015, 17 de novembro de 2015, referente ao Projeto de Lei nº 1.552/2015, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a construção de um Centro de Convenções e Eventos, além de dar outras providências”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, pedir ao senhor para consultar o Plenário para que nós possamos fazer um parecer em conjunto desse projeto”. O Senhor Presidente: “o senhor podia repetir fazendo favor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “consultar o Plenário se nós podemos em vez de passar por cada Comissão, nós fazermos um parecer em conjunto, as Comissões”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a



solicitação do vereador Alessandro Bonifácio. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse projeto, eu acredito alguém deve pedir audiência pública para... Ah, o vereador vai pedir, então eu concordo sim. Em função do pedido de audiência pública, eu concordo sim com o parecer em conjunto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor vai pedir audiência pública?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, a senhora pode pedir, pode ficar à vontade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “posso falar?”. O vereador Flávio de Almeida: “pode”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, diante de um projeto que, a meu ver, é um mega projeto, eu acho que para nos instruir melhor, para a gente ter realmente consciência daquilo que nós vamos votar isso aqui, porque vinte milhões é um mega evento. É um mega...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “empreendimento”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “empreendimento. Então, eu acho que a gente deveria fazer uma audiência pública, inclusive para ouvir os empreendedores”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.552/2015 às Comissões”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor podia marcar a audiência pública para segunda-feira, que dá tempo da Comunicação avisar os jornais e convocar as pessoas que têm interesse”. O Senhor Presidente: “na próxima segunda-feira?”. O vereador Flávio de Almeida: “é. Se o senhor puder consultar o Plenário”. O Senhor Presidente: “o horário que o senhor acha melhor?”. O vereador Flávio de Almeida: “acho que na parte da tarde, não é gente?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “de manhã, Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “de manhã? De manhã”. O Senhor Presidente: “dez horas está bom?”. O vereador Flávio de Almeida: “está



ótimo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tem reunião da CPI, Flávio”. O Senhor Presidente: “eu consulto o Plenário se está de acordo, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Está marcada na próxima segunda-feira, dia vinte e três, às dez horas, na Câmara Municipal”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Dentro do Regimento está previsto isso, esse prazo? A minha preocupação é a gente fazer uma audiência segunda-feira... Nós temos tempo hábil?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “temos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “temos tempo hábil? Eu consulto o Regimento... Consulto o Regimento para a gente não correr o risco de depois esta audiência pública ser cancelada”. O Senhor Presidente: “já tem tempo hábil”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente está...”. O Senhor Presidente: “se o Plenário liberar está ok”. O vereador Flávio de Almeida: “o Plenário é soberano”. O Senhor Presidente: “soberano”. O vereador Flávio de Almeida: “é por isso que tem que consultar o Plenário”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu queria fazer um questionamento com relação ao horário da audiência pública, se me permite. A gente tem tido muitas reclamações com relação a esse horário da manhã. A gente não vê possibilidade de mudar esse horário para noite, não?”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque à tarde a gente tem... A Comissão tem CPI, à tarde na segunda-feira. Mas vocês é que decidem mesmo”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar para o Plenário decidir no horário de dez horas, segunda-feira. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou consultar o Plenário sobre a dispensa dos quinze dias determinados por Lei. Os vereadores que concordam com a dispensa e que seja realmente segunda-feira, às dez horas, permaneçam como



estão. Aprovado, nove votos. O vereador Gilson está fazendo uma solicitação aqui para a leitura de uma correspondência da Coopernova. Está liberado”. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício sem número. Nova Lima/MG, 17 de novembro de 2015. Da Coopernova – Cooperativa Novalimense de Transporte de Cargas e Pessoas. Assinada pelos senhores Welington Nunes Pires – Diretor Secretário e Gilbert Galdino de Souza – Diretor Presidente. Solicita informações. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.544/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Cria o Setor da Inteligência da Guarda Civil Municipal”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.545/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos Guardas Civis Municipais de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.546/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a aplicação e divulgação periódica de pesquisa de satisfação junto aos usuários do Sistema Municipal de Saúde e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. 4) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.551/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910 de



28/12/2005, além de dar outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. De posse dos pareceres todos favoráveis, eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário para este projeto entrar em votação ainda hoje, em primeira e segunda votação”. O Senhor Presidente: “consulta o Plenário sobre a solicitação do vereador Gilson Marques para a primeira e segunda votação deste projeto nesta noite. Os vereadores que concordarem permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “muito obrigado”. O senhor Presidente: “antes de passar para a segunda parte, eu vou fazer a nomeação dos membros para a audiência pública. Tendo em vista a necessidade de nomeação dos membros para atuarem, eu convocarei os senhores e senhora vereadores Maria Ângela Lima, Silvânio Aguiar e Alessandro Bonifácio. Ficam nomeados como membros para audiência pública de que trata do projeto 1.552/2015. Antes de entrar na segunda parte, eu gostaria de fazer um pequeno pronunciamento. Às vezes, as pessoas usam as redes sociais para o bem e tem muita gente que usa para o mal. Então, eu peço novamente, quando as pessoas denegrirem a Câmara colocando coisas indevidas que nós, eu acho que os vereadores e os funcionários da Câmara merecem respeito. Eu estou nesta noite muito satisfeito porque eu, como Presidente da Câmara, ingressei na justiça contra o senhor Everton, conhecido como Coiote, e ele teve que desmentir. Está aqui, ele desmentiu. Dezesesseis vezes ele colocou coisas denegrindo a Câmara e este vereador. Então, a justiça foi feita. Este assunto morreu para este vereador. A gente... No meu caso, pai de família, eu sou pai de três filhos, sou avô de duas netas e eu não aceito colocar certas coisas contra os vereadores, muita mentira, muita fofoca. E volto a dizer, estas pessoas têm que medir as suas palavras. Então, a lei foi cumprida, estou muito satisfeito. Quero dizer também que



eu pediria nesta noite que o proprietário do Jornal Cultura observasse certas pessoas que escrevem no seu jornal, colocando diariamente, semanalmente, coisas contra os vereadores, denegrindo a imagem desta Casa, que eu acompanho e tem feito um trabalho grande para a cidade. As pessoas às vezes extrapolam, eu não posso aceitar, como Presidente, quando um elemento escreve no jornal e coloca que nós, vereadores, recebemos extra. Há quantos anos os vereadores não recebem, a Câmara não paga as extras? Isso já foi cortado há muitos anos. Ele é sabedor disso, mas ele é uma pessoa que dificilmente ele elogia alguma coisa. Pegar o microfone, pegar o jornal e falar é muito fácil, o difícil é fazer. Então, eu também espero que o Wilson Otero, que eu considero demais, somos amigos desde infância, não tenho problema nenhum com o Wilson, que ele procure corrigir certas pessoas do seu jornal que semanalmente agride a Câmara e os vereadores. Isto vem há muito tempo, há muito que eu quero colocar isso, então chegou o dia. Colocar que o vereador recebe a extra aqui é um absurdo. Eu agradeço os vereadores e vamos partir para a segunda parte”. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.541/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Alencar Silva Vasconcelos. O Senhor Presidente: “em primeira e única votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu vou pedir desculpa ao vereador Silvânio Aguiar, líder do PT na Casa, eu vou pedir vista neste projeto, por gentileza”. O Senhor Presidente: “concedido. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.551/2015, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910 de 28/12/2005, além de dar outras providências” em primeira votação. Em discussão. Em votação, os vereadores que



concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.551/2015, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910 de 28/12/2005, além de dar outras providências” em sua segunda e última votação. Em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.551/2015 à sanção”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria apenas agradecer a compreensão do senhor e dos nobres colegas”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu só queria uma informação, a Câmara Municipal foi convidada para audiência pública que está sendo realizada hoje no Jardim Canadá, onde eles vão estar discutindo um empreendimento que vai ser feito em Nova Lima?”. O Senhor Presidente: “eu recebi um convite para a Presidência. Eu achei até muito estranho porque é no dia da nossa reunião. Eu achei muito estranho porque no nosso horário também, no dia e horário da nossa reunião, e eu gostaria de participar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então nós fomos convidados? A Câmara foi convidada?”. O Senhor Presidente: “é”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para mim... Qual o empreendimento?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é. O empreendimento nós nem sabemos se ele realmente existe. É o aeródromo em Nova Lima. quer dizer, ainda não chegou nem nesta Casa, eu não sei se esse projeto, ele vai ser discutido é na Assembleia Legislativa e não vai passar aqui pela Câmara, pela Casa. Eu fui surpreendida com o convite no Jornal Belvedere”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque ele tem que passar pela Casa, depois a gente faz a audiência pública e convocamos o povo da nossa cidade para participar, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho



isto também. Isto vai acontecer conosco aqui, nós vamos pedir uma audiência pública, eu tenho certeza que a Câmara vai pedir. Me estranhou é se a gente tinha sido convidado ou não, um empreendimento que vai acontecer no nosso município, mas o Presidente já deu a resposta que nós fomos convidados”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora Ângela Lima, a gente também nem sabe a existência, não é isto? A gente nem sabe da existência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “nem sabemos da existência”. O vereador Leci Alves Campos: “estamos aguardando”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é isso aí”. O vereador Flávio de Almeida: “na verdade, eles nem devem saber que eles estão em Nova Lima, porque depois eles publicam no jornal ‘estivemos em BH, no Bairro Jardim Canadá’. É vergonhoso”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de frisar que marcam essas audiências públicas em cima da reunião da Câmara no mesmo horário, no mesmo dia. Eles não querem que os vereadores compareçam. Mas isso aí, nós vamos tomar as devidas providências, nós vamos... É um empreendimento grande, nós vamos tomar as providências, nós vamos marcar as nossas audiências aqui na Câmara Municipal. Nós estamos sendo atropelados quase constantemente. É lógico que quando chegar o projeto, não é?”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Flávio de Almeida: Requer que seja aprovada moção de aplauso a ser entregue aos Guardas Civis Municipais e aos Bombeiros Civis de Nova Lima pela atuação, desde sexta-feira 06 de novembro, no lamentável episódio ocorrido em Mariana. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a gente tem até que fazer justiça. Nós temos também um vereador na Casa que participou ativamente com caminhões, não é? Recolhendo alimentos para Mariana, que é o vereador Gilson Marques, também fez uma atitude. Eu queria incluir ele na moção de aplauso”. O



Senhor Presidente: “eu também sou sabedor que o vereador Gilson contribuiu muito com o sofrido povo lá da região de Mariana. O senhor está de parabéns. É nessas horas que a gente deve ajudar realmente o próximo”. Requerimento aprovado por nove votos.

O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria agradecer aqui por ser lembrado, mas ao mesmo tempo dizer que isso é parte do íntimo de cada cidadão. Eu não fiz mais do que a minha obrigação não. Muito obrigado”. 2)

O vereador José Guedes: Requer que esta Casa faça por encaminhar à Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM e à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAM ofício solicitando os laudos de vistoria de todas as barragens existentes no município de Nova Lima e as que estão localizadas à jusante do município. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou passar, não agora porque infelizmente eu trouxe na reunião anterior, um relatório que a gente tem da FEAM, onde aponta, especificamente na mina de Olhos D’água, uma situação muito semelhante à situação de Mariana, não é? Que lá eles deram um parecer com o não conforme do profissional que fez aquele parecer. Então, nós temos aqui em Olhos D’água uma situação muito semelhante no relatório que a FEAM fez em 2014. Eu não tenho o relatório aqui agora, deixei dentro do meu carro porque eu fiz isso e reproduzi o relatório para os dez vereadores na semana passada. Vou passar para os gabinetes dos vereadores para que vocês possam, ao ler aquele relatório, fazer os seus julgamentos e talvez que a gente possa, a exemplo do que o senhor fez aqui, Senhor Presidente, que a gente possa provocar as autoridades competentes porque eu imagino que se acontece o que aconteceu lá em Mariana aqui em Olhos D’água, a situação fica muito complicada, não é? Então, é só para colaborar aí com o seu requerimento e dizer que eu concordo plenamente, vou votar favorável ao seu requerimento”. O Senhor Presidente: “a gente



tem notícias, não pelo fato de ter acontecido esse desastre, mas a gente tem notícias que realmente Rio Acima, Macacos, como já ocorreu lá em Macacos um desastre há poucos atrás. E as pessoas sempre comentam, vêm aqui na Câmara, comentam que é para a gente tomar as devidas providências. Quero parabenizar pela obra da nossa barragem, que foi uma luta de oito anos, a Câmara solicitando pelo fato das enchentes. Ficou uma obra maravilhosa. Eu, quando tem que falar a verdade, as coisas têm que ser ditas. Então, hoje o pessoal do Cascalho, Matadouro pode dormir tranquilo. E, no meu modo de entender, ainda falta uma outra barragem próximo à barreira, abaixo da barreira. Eu espero que as autoridades façam as fiscalizações porque, por exemplo, a barragem da antiga MBR é imensa, eu sou conhecedor, várias vezes já visitei aquele local com alguns vereadores. Então, se acontecer um desastre, Nova Lima será muito afetada, será uma coisa que pode causar muitas e muitas mortes. Então, por este motivo eu fiz esse requerimento, espero que as pessoas que lidam com os órgãos sobre as barragens que tomem as devidas providências”. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente faça encaminhar uma moção de pesar aos filhos de Sheila Mirian Perez Dias, falecida no último dia 15 de novembro de 2015, e que residia na Rua Santo Antônio, Bairro Retiro. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar à colega vereadora Ângela Lima se eu posso fazer a assinatura juntamente com ela nesse requerimento. Eu, além de ter conhecimento de toda família, eu tive a oportunidade de fazer três eventos com a Sheila no recital de piano de cauda, e ela fez um belíssimo espetáculo no nosso Teatro Municipal por três anos seguidos e, através dessas ações dela na cultura de Nova Lima, eu acho que ela merece essa homenagem desta Casa, Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “com todo



prazer”. O Senhor Presidente: “a vereadora concedeu”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Leli da Costa Felizardo, em nome de sua filha, Sra. Graziela da Costa Felizardo, residente e domiciliada à Rua Duque de Caxias, 447, Bairro Retiro em Nova Lima. Aprovado, oito votos. 5) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a verificação das obras do Poliesportivo no Bairro Chácara Bom Retiro, uma vez que está se tornando depósito de entulho. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para esclarecer esse assunto. Próximo ao CAIC nós temos duas obras públicas, que é a construção da UPA e a construção do ginásio poliesportivo, e a construção do ginásio está paralisada e ela está com o cercamento estragado e está possibilitando que caminhões entrem lá e estão jogando entulho na obra. E a gente agora vai ter daqui a pouco a inauguração da UPA, conforme a Secretária de Saúde nos informou que está previsto para fevereiro. Então, imagina, a obra está parada, já tem entulho, imagina a poluição que vai levar lá para a UPA que vai tratar justamente da saúde. Então, a gente solicita aí que a Secretaria pertinente faça a fiscalização e impeça que seja depositado esse entulho lá e também a Secretária de Saúde interceda também em benefício da UPA, que é uma obra ao lado do ginásio poliesportivo. Requerimento aprovado por sete votos. 6) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o retorno das providências sobre os assuntos abordados na audiência pública sobre a causa animal realizada nesta Câmara Municipal com a participação da Gerente do Departamento de Zoonoses da Secretaria de Saúde. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o objetivo desse requerimento é que recebamos do Departamento de Zoonoses a posição sobre a audiência pública que aconteceu aqui nesta Casa. O relatório foi encaminhado e todos



esses assuntos justificados aí merecem uma resposta a esta Câmara Municipal e a todas as pessoas que lutam pela causa animal. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador Leci Alves Campos pela solicitação. Eu participei dessa audiência pública e o que preocupa é que, com o agravamento da crise do município, ultimamente nem os testes de doenças nos cachorros, nos animais, mas especificamente em cachorro, me falha a memória aqui, vereador Fausto, talvez o senhor possa me ajudar, é leishmaniose, não é isso mesmo? Leishmaniose. O teste de leishmaniose que é extremamente importante para o município, eles não estão fazendo. Eu tenho duas situações específicas de pessoas distintas uma da outra que fizeram a solicitação e que, infelizmente, eles disseram que não tem como, não tem material para fazer esses exames nos cachorros. E isso preocupa porque a partir do momento que o animal está, vamos dizer, com a doença, acometido com a doença, ele pode transmitir para outros animais. Então, o fato de fazer o teste já é um sinal que vai ter que deixar esse animal fora do convívio com os outros animais. Não significa dizer, e isso foi até muito discutido na audiência pública aqui, que vai exterminar esse animal, mas que vai ter que separar ele do convívio dos outros animais para que isso não prolifere. Então, eu penso que além dessa questão do resultado da audiência pública que nós tivemos aqui, seria interessante que a prefeitura fizesse realmente um movimento no sentido de que pelos menos esses testes pudessem voltar a ser feitos, uma vez que esse teste, salvo meu engano, ele não é comprado especificamente pela... Ele não é adquirido pela prefeitura, é do Ministério da Saúde que tem um programa específico que faz isso. Então, talvez fosse interessante que a gente pudesse provocar também outros órgãos para que esse teste pudesse voltar a ser feito pela administração municipal”. O vereador Leci Alves



Campos: “e a questão também, senhor vereador, é que como o relatório da Audiência Pública, ficou acordado com o Departamento que as providências iam ser tomadas e as ações iam ser comunicadas à Casa”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só dentro desse assunto. A gente sabe que não existe uma política pública efetiva em relação aos animais e deve-se enfatizar isso, cobrar do governo, o que a gente tem é o pessoal realmente da zoonoses se desdobrando para atender. E é um assunto delicado, principalmente quando se fala em crise, está difícil de cuidar do ser humano, aí entra a questão dos animais. Agora, é importante ressaltar também que a população também tem que fazer a parte dela, não é? Porque parece que virou moda esses dias, vereador Leci, das pessoas... Elas gostam muito de animal, têm o cachorro delas. Se você tem um cachorro, principalmente uma cadela, fique sabendo que ela corre um risco, principalmente se ela cruzar, de engravidar. E não é igual ao ser humano que dificilmente tem vários não, geralmente é uma ninhada, são dez, são cinco. E aí o que a pessoa faz, vereador Flávio? Ela tem a cachorra, solta a cachorra. Primeiro deixa na rua, aí cruza, aí a cachorra fica lá aquele barrigão, daqui a pouco vem a filhotada, aí ela pega e solta na porta de alguém. Outro dia deixaram lá na porta da igreja, eu tive que levar para casa a bichinha, o filhotinho. Eu falei ‘vou levar para casa, vou anunciar para ver se alguém quer’. E chegou em casa, acabou que eu não pude mais anunciar porque o animal acaba cativando. Aí tinha um, agora tenho mais um, eu gosto de animal. Mas eu queria avisar quem gosta, se você gosta de animal, você que é da população: ‘ah, toma juízo’. Você largar animal na rua... É bom que se saiba, é bom que se saiba que maltratar animal agora é crime e eu entendo que abandonar animal na rua é crime tanto quanto abandono de incapaz porque a pessoa ainda diz que tem. Geralmente quem abandona filhote na rua tem um cachorro em casa,



então ela acha que gosta de animal. Gosta nada, se gostasse não faria uma coisa dessa. Então, você tem que... A gente tem que dividir um pouquinho da responsabilidade aí, porque quanto mais isso aumenta, mais aumenta a responsabilidade do governo. Eu acho que o mais... Se o governo pudesse investir numa ação eficaz seria na castração. Eu não sei nem se os defensores dos animais são a favor ou contra, mas eu sou a favor de quem tem, vai lá e castra que aí, pelo menos, não nasce mais. Porque aí fica essa coisa, um monte de animal na rua. Eu já vi, só essa semana, vários colegas ‘ah, largaram aqui, na porta da minha casa’. Aí, cinco filhotes de cachorro, porque sabe que você também tem, aí vai lá e larga. Ah, toma juízo. O governo tem responsabilidade, tem muito o que fazer, mas tem muita gente aí também que está sem juízo e precisa tomar vergonha na cara. É crime. Se for denunciado, você abandonar animal na rua e você for denunciado, você pode responder criminalmente por isso. Então, é bom você que tem cachorro, você, principalmente se for cadela, você ou castra ou, então, você se vira aí com os seus animais aí. Era isso, Senhor Presidente. É que tem umas coisas que realmente irritam a gente”. Requerimento aprovado por nove votos. 7) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa solicite à Cemig informações sobre a constante queda de energia no Município de Nova Lima, especificamente nos bairros: Centro, Rua Nova, José de Almeida, Boa Vista, Quintas II, Monte Castelo, Campo do Pires, Rosário. Solicita ainda sejam informadas quais ações estão previstas no plano estratégico da empresa para que sejam solucionados os problemas que culminam com a interrupção do fornecimento de energia elétrica em nossa cidade. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir o senhor, vereador Fausto Niquini, que incluísse o Bairro Santa Rita e região, que ali é uma calamidade”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira:



“eu gostaria também, Senhor Presidente, que ele incluísse o Bairro das Quintas, não só o Quintas II, também o Bairro Quintas”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, vereadora”. O Senhor Presidente: “serão incluídos os dois bairros solicitados”. Requerimento aprovado por nove votos. 8) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que esta Casa envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Jair Galdino, em nome da sua esposa, Elisa Galdino, e filho, Claudionor Galdino, residente à Rua Valdete Rocha, 72, Bairro Cascalho, neste município. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Eu gostaria, vereador Gilson, se o senhor me permitir, que assinasse junto com o senhor esse requerimento. O senhor me permite?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero parabenizá-lo pela iniciativa. O senhor Jair realmente foi uma pessoa muito atuante e é meu conterrâneo de Rio de Peixe, me causou surpresa aqui agora saber que ele faleceu”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero fazer um requerimento verbal, se me permite, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “permitido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu, no ano passado, a gente... Eu já começo o meu requerimento por ser verbal... A gente solicitou muito aqui da questão da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes as questões relacionadas àqueles dois semáforos que a gente tem, aliás, são mais de dois semáforos, mas um semáforo no cruzamento lá em baixo com a Rio de Janeiro e o outro semáforo aqui no cruzamento do Bonfim. Esses dois... Ali dá mais de dois semáforos, mas esses dois cruzamentos vivem dando problema e problema sério. E o que me preocupa é que quando ele para de funcionar, a gente não tem ninguém, nem da Polícia Militar, nem da Guarda Municipal fazendo a sinalização e a segurança daquela área ali. A partir do momento que a Prefeitura coloca o semáforo é



de responsabilidade... E aí o vereador Flávio, que é da área, ele pode me corrigir inclusive, vereador, se eu estiver falando alguma coisa errada, mas a partir do momento que tem o semáforo lá é de responsabilidade do município não só a manutenção do semáforo, mas garantir que aquilo que acontece ali seja feito. E, infelizmente, a gente tem com frequência nesses dois cruzamentos de Nova Lima, esses semáforos deixando de funcionar com muita frequência. A semana passada praticamente toda ele não funcionou. Eu estive com alguns taxistas aqui na minha sala, colocando essa situação, criticaram muito, mas foram também propositivos no sentido de dizer que seria interessante, talvez, quem sabe, eu não sei se isso é possível, mas que a Guarda Municipal, que ela possa estar cobrindo quando esses semáforos não estiverem funcionando, ali no local. E, nesse mesmo requerimento, eu gostaria também que a gente solicitasse aqui, aí já como proposição, não é? Para eu não ficar aqui só apontando os erros. Que a gente pudesse disponibilizar para a população um número que a população pudesse ligar e fazer a reclamação. Eu sei que a Guarda Municipal tem um número, mas é um número que não é conhecido por todos. Então, que a prefeitura pudesse fazer uma divulgação desse número para que a população possa ao momento em que aqueles semáforos que estão acostumando a ficar estragados, que as pessoas pudessem ligar lá, fazer o registro e solicitar um acompanhamento da Guarda Municipal ou de quem de direito, não é? Que pudesse estar fazendo esse acompanhamento. O meu requerimento é nesse sentido, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer ao senhor uma sugestão, posso? Desde que foram instalados os semáforos, sentido Cristais / Matadouro, o semáforo é segundos, pouquinho, sendo que os outros são, tipo assim, cinquenta segundos, sessenta segundos. Lá, vocês podem verificar, lá não chega a quinze, vinte segundos. É muito pouco pelo movimento. Eu gostaria de sugerir... Eu já



fiz esse requerimento há muito tempo e não fui atendido. Está completamente errado. Um, tipo, um minuto e o outro quinze segundos, doze segundos. Então, fica aquela fila de carro. Deveria ser dividido em proporções iguais”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não sei... Eu não vejo problema nenhum de fazer esse acréscimo aqui no meu requerimento. Eu não sei se é muito viável em função... Eu, sinceramente, eu estou falando de coração, eu não tenho conhecimento assim dessa questão de tempo. Eu sei que tem uma engenheira de trânsito que trabalha essa questão ali, mais uma vez eu vou invocar aqui o vereador Flávio que trabalhou lá. Mas só terminando, eu não sei se caberia no mesmo requerimento. Fica à vontade, se o Senhor achar que deve, eu faço esse acréscimo aqui, mas eu imagino que aquilo ali deve ter um estudo para dizer qual que é o tempo suficiente para esse... Então, mas não importo de colocar aqui no meu requerimento, de maneira nenhuma, apesar de achar que talvez fosse mais interessante que a gente fizesse um outro requerimento porque talvez fosse um tema diferente. Mas o Senhor fique à vontade se quiser acrescentar no meu requerimento. Eu vou ceder um aparte ao vereador Flávio de Almeida”. O Senhor Presidente: “eu acho viável que colocasse pelo fato que são poucos segundos realmente. Isso aí, eu passo ali três, quatro vezes por dia, é um problema”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, que se coloque, que o Senhor assine o requerimento junto comigo, sem problema nenhum, Senhor Presidente. Eu passo a palavra para o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “é muito difícil a gente entrar, às vezes, em um requerimento, não é? Porque cada um tem uma visão diferente daquilo que é trânsito. E o trânsito ele é exatamente, ele é mensurado por um engenheiro técnico quando diz quantos veículos saem de cada via, aí você joga o tempo no semáforo de acordo com cada via. Quando você ocupa muito um lado, você ocupa o outro lado. Por exemplo, a praça, no horário



de pico, tem mais movimento do que a avenida. Mas pode pedir no requerimento um novo estudo técnico junto, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é. Talvez, se me permite, Senhor Presidente, a gente podia fazer um estudo do fluxo de tráfego ali e aí a partir daí...”. O vereador Flávio de Almeida: “mas pode pedir junto no mesmo requerimento, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, pois é. A gente faz junto aqui um pedido de estudo do fluxo de tráfego e aí...”. O vereador Flávio de Almeida: “e sobre o semáforo, tem que esperar o pagamento do contrato para... Porque o pagamento está suspenso, então não tem um contrato. E a Secretaria de Segurança não tem uma pessoa que possa ir lá e trocar as lâmpadas do semáforo. É isso que está ocorrendo, por isso que está dando esse grande problema no semáforo. E, em contrapartida, pode colocar uma viatura lá para controlar o trânsito nos horários de movimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu fico triste com essa... Eu sei que essa fala não é do senhor, o senhor está só replicando o que, de verdade, é o que realmente acontece. Mas eu fico triste com isso porque na outra vez que eu fiz um requerimento aqui semelhante a isso, me disseram que isso ficaria em cento e vinte mil reais e que o valor era muito alto, foi a resposta que a gente teve”. O vereador Flávio de Almeida: “cento e vinte mil para trocar lâmpada?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, não é para trocar lâmpada não. Foi do outro semáforo lá em baixo”. O vereador Flávio de Almeida: “o que queimou”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, exatamente. Isso deu um desconforto muito grande porque eu, sinceramente, o senhor sabe que às vezes eu falo as coisas mesmo e eu disse aqui numa reunião ‘ah, então uma vida custa menos do que cento e vinte mil reais’. O profissional entendeu isso como se fosse para ele e é uma pena porque às vezes a gente fala as coisas aqui na reunião de uma forma até educada, buscando não ferir as pessoas, que foi o que eu fiz hoje, agora, mas eu tenho certeza que



antes de a gente terminar a reunião, alguém... Não estou falando que é o senhor, tá vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “mas o que eu disse é que o contrato...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu entendi, perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “como não tem pagamento do contrato, da empresa que dá manutenção no semáforo, esse é o motivo que eles não vieram arrumar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é. Mas uma vez, assim, a crise do município deixando a cidade numa situação extremamente complicada porque ali pode acontecer acidentes. E quando o senhor fala que a gente pode deixar uma viatura ali, olha que coisa pesada, não é? É deixar ali, no mínimo, três, quatro Guardas Municipais com uma viatura parada no momento em que ela poderia estar fazendo e prestando um serviço de qualidade para a nossa sociedade. Então, é triste saber, nas palavras do senhor, que a prefeitura não tem como cumprir... Pelo menos, não tem como pagar o contrato que, teoricamente, seria para trocar uma lâmpada e que a gente vai ter que deixar uma viatura com Guardas Municipais lá, olhando o trânsito”. O vereador Flávio de Almeida: “eu sugeri o que? São duas coisas, não é? Se você tem um semáforo queimado, então você tem que opinar por homens e quanto você opina por homens, você tem que opinar para a Secretaria de Segurança, que é a Guarda Municipal. Quando você diz a viatura parada, porque os homens têm que ser transportados com ela. Então, enquanto eles estão segurando o semáforo, ela tem que estar parada em algum lugar. Só corrigindo para não ficar o dito pelo não dito. É o homem que vai fazer, não é? Que vai parar o trânsito, seguir o trânsito, como era feito antigamente”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, eu tenho mais um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “verbal, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, eu já fiz também no ano passado um requerimento, a gente



solicitando da Copasa um atendimento melhor à questão de vazamentos. Eu fui até muito bem instruído pela empresa, que um funcionário me ligou, me explicou o que estava acontecendo e como que estava sendo feito esse reparo. Mas a gente, volta e meia, na frente, na rua aqui no centro da cidade, nós temos uma rua que a água está vazando constantemente lá. Eles vão lá, fazem um remendo mal feito, vão embora e o vazamento, dois, três dias depois, eles voltam, o vazamento volta novamente. Então, era solicitar mais uma vez que esta Casa encaminhasse para a Copasa que se fizesse esses reparos de uma forma com mais qualidade. Primeiro porque fica o buraco da rua lá, atrapalhando o trânsito que a gente caminha nele. E segundo porque, na falta de água que a gente está vivendo, você ver uma água tratada, cara, escorrendo para rua afora é lamentável e as pessoas nos cobram essa ação. Então, o meu requerimento é no sentido de fazer esse encaminhamento à Copasa, de uma solicitação para que ela possa fazer os reparos com mais qualidade e com mais agilidade”. Aprovado, nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Presidente, é que a Secretaria de Segurança possa fazer um trabalho na Praça Nossa Senhora das Mercês para colocar placa de proibido estacionar. Hoje à tarde, o responsável da Consita já me ligou, disse que do jeito que está lá, cheio de carro, não vai poder nem recolher o lixo da praça. Então, é pedir à Secretaria que possa pôr placa de proibido estacionar na rotatória da Praça Nossa Senhora das Mercês”. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, na verdade eu vou só fazer um comentário em cima do requerimento do senhor, mas é só para alertar a Administração. A gente já fez um pedido com relação... O senhor está falando da Praça das Mercês, mas a gente tem um problema aqui, atrás da prefeitura, para os caminhões que são aqui do supermercado, para o pessoal da feira e muitas vezes inviabiliza o trânsito aqui, atrás da prefeitura.



Então, é lógico que não cabe aí um requerimento em cima do seu requerimento, mas é para deixar aqui um comentário. Eu tenho certeza que a Secretaria de Segurança está atenta a isso, mas, infelizmente, o trânsito ali naquele lugar está terrível”. Requerimento aprovado por nove votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mais um, Presidente. Pedi essa semana, também semana passada. Aconteceu um caso, graças a Deus, não teve vítima lá na frente da escola do Bairro Cruzeiro. O cara roubou um carro e desgovernadamente foi lá para a escola do Cruzeiro, graças a Deus, não era horário de os meninos saírem. Bateu em dois carros das professoras e quando foi ver o carro era roubado, o cara veio do Espírito Santo e fugiu, caiu no mato e fugiu. Então, o meu requerimento é para que a Secretaria de Segurança também possa voltar com a Guarda Municipal para a escola lá do Cruzeiro, nem que seja no horário que as crianças estão saindo. Se tivesse um Guarda Municipal lá ia, pelo menos, impedir essa tragédia lá... Não teve tragédia, só as professoras que tiveram o prejuízo dos dois carros, mas foi muito sério o que aconteceu lá no Bairro do Cruzeiro, parecia que nós estávamos em guerra”. Aprovado, nove votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo. O Senhor não vai fazer um requerimento?”. O vereador Flávio de Almeida: “vou, só estou em um momento de distração aqui com a vereadora Ângela”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o requerimento é no sentido de que a Casa envie para a Copasa uma resposta da reunião que a gente teve com o Dr. Caio, da Copasa, onde nós, este vereador juntamente com o Presidente, fizemos o pedido de que a Copasa deixe de cobrar a conta de água das instituições de caridade previstas em lei. Eles não responderam ainda. Se o Senhor puder encaminhar para o Dr. Caio, da Copasa, responder. Que será a contrapartida naquele loteamento lá das Seis Pistas”. O Senhor



Presidente: “muito bem lembrado, o senhor está de parabéns”. Aprovado, nove votos. O Senhor Presidente: “mais algum vereador? Quarta parte, apresentação de oradores inscritos. Inscrito o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mais uma vez boa noite. Eu vou falar daqui mesmo porque é curto e não precisa nem tempo porque é muito curto mesmo. Coincidentemente eu tinha me inscrito ali para falar do vereador Flávio e ele acabou falando de mim aqui. Quando ele fez a moção de aplausos aqui hoje, ele tirou até a minha fala do Grande Expediente porque eu ia falar exatamente... Essa moção que ele fez, na verdade, deveria ser para ele mesmo porque esses dois caminhões que a Guarda Civil, Bombeiros, etc., ajudaram a recolher para as vítimas de Mariana, teve um trabalho silencioso e astucioso desse vereador que tramita muito bem nessa cidade e percorreu aí diversos campos, buscando esse auxílio. Ele não quis se manifestar, eu achei bonita a atitude por que... Não foi porque ele fez, foi porque ele fez em silêncio. Eu queria parabenizar Vossa Excelência. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu também estou inscrito. Dois minutos. Eu queria agradecer o humorista Rafinha Bastos por ter citado o meu nome no Teatro Municipal por três vezes, falando da história do Villa Nova. Realmente, sou um grande villa-novense, o povo de Nova Lima sabe disso. E, em dado momento, ele disse que outrora o Villa Nova vencia os gigantes e que, atualmente, não vence nem o América. E fez aquelas gozações gostosas, não é? Citou o meu nome. Eu, quando eu fiquei sabendo da notícia, eu fiquei muito satisfeito porque, realmente, o Villa Nova é o coração de Nova Lima. Ele contou uma historinha lá que realmente é verdade. Teve um jogo aí, há muitos anos atrás, do Villa Nova, quando eu deparei lá no campo, cinco torcedores, quando eu fui saber só eu que tinha pago o ingresso, quatro deram o cano, pularam o muro, não sei. Então, são umas histórias engraçadas. E ele estava vestido com camisa do Villa, foi



bacana demais para este vereador. Eu gostaria de, nessa noite, novamente fazer um grande apelo ao prefeito Cássio Magnani porque o Cássio, às vezes, autoriza as pessoas a fazer as coisas e as pessoas, às vezes, não obedecem. Vou dizer que o mais difícil foi conseguir a verba lá para o posto médico dos Cristais. E eu já estou cansado. As senhoras, as duas senhoras da construtora estão cansadas. Manda para o Dr. Léo, agora mandaram para a Secretária de Saúde. Agora, há uns dias atrás, mandaram que eu procurasse o Fernando Taveira e nós procuramos, corremos atrás e o negócio não sai do papel, me dá uma tristeza. Porque a prefeitura, há oito anos atrás, foi lá e meteu a marreta numa sede que funcionava e num posto médico que funcionava. Isso aí já não é com Cassinho, foi no mandato passado, e largaram a construção para lá. Alugaram uma casa, que é um absurdo, ali não funcionava nada. Depois alugaram novamente uma casa lá nos Cristais, uma casa que eu não posso reclamar, mas não é o lugar adequado. Já que está em crise, vamos sair do aluguel. O dinheiro foi conseguido. Não me interessa méritos para este vereador. Eu realmente corri atrás, mas eu não sei, às vezes, a pessoa não gosta desse vereador, não está me prejudicando não, eu tenho plano de saúde, graças a Deus. Mas os coitados lá nos Cristais, lá naquela nossa região, que moram, residem lá cerca de quinze a dezoito mil pessoas. Aí me leva para um Secretário, me leva para outro. Amanhã mandaram que eu fosse com a senhora lá na Secretária. Eu nem quis conversar com ela hoje porque o tempo estava escasso, mas amanhã, oito horas eu vou lá. Então, eu fico chateado com isso. Eu não sei se é uma perseguição contra este vereador, eu fico sem saber. Cassinho já autorizou dar a ordem de serviço e tem trinta dias que nós estamos correndo. Eu fico muito aborrecido porque eu, realmente, eu tenho colaborado, na medida do possível, eu faço o que eu posso aqui na Câmara porque eu sou Nova Lima e todos nós sabemos disso, eu sou Villa Nova e Nova



Lima. E eu não tenho esse negócio de ficar com picuinha não, vocês sabem. O Flávio é o mais antigo aqui, o Flávio me conhece”. O vereador Flávio de Almeida: “verdade. Senhor Presidente, o Senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedo. O TAC já foi assinado, mas precisa simplesmente da prefeitura dar a ordem de serviço. Eu fico chateado. Pediria aqui que o prefeito chegasse com pulso e mandasse fazer, não tem nada ilegal. O ilegal é que quebraram a construtora, ela deve até as marmitas lá no bairro. E a mulher chora, umas cinco vezes que ela veio aqui, ela chorou na minha frente. O coração corta, entendeu? De aproximadamente três milhões, ela vai receber quatrocentos mil. Então, é um absurdo. Em abril eu fui lá com a senhora, Cassinho ofereceu ela trinta mil, se deve quase dois milhões e seiscentos. Então, eu fiquei... Eu estou chateado com este episódio aí. Espero que amanhã ele assine. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só agradecer ao vereador...”. O Senhor Presidente: “vou conceder ao senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “agradecer ao vereador Gilson pela fala dele. E dizer para o Senhor que eu tenho acompanhado a luta do senhor nesse sentido e ela tem sido árdua, mas se o Senhor precisar deste vereador, eu acho que até a líder do prefeito também pode acompanhar para a gente... Acompanhar o Senhor, realmente, para achar uma decisão. E, sobre o Villa Nova, dizer que o Senhor, quando a gente olha para o Senhor, a gente vê o Villa vivo”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “é verdade. Por esta Casa nunca passou um outro vereador que defendesse tanto o Villa e buscasse tanto para o Villa como o Senhor busca. Porque o Senhor busca sem querer fazer parte de diretoria, sem querer estar no meio ali. O Senhor busca porque o Senhor é torcedor mesmo e está resolvido. Mas que tenho certeza, não só como eu, como os outros vereadores, mesmo o Villa sem título, jogando mal, a gente vê o Villa muito mal, mas



quando o Senhor fala, a gente consegue enxergar o Villa vivo ainda. O Senhor está de parabéns”. O Senhor Presidente: “se Deus quiser o Villa vai...”. O vereador Flávio de Almeida: “esse ano vai. Ano que vem, não é? Esse ano já foi”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____